



Maria Inês Ribeiro da Silva

42807

**Conhecimento dos Enfermeiros sobre a prevenção de Úlceras por Pressão na Pessoa:
uma scoping review**

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2025



Maria Inês Ribeiro da Silva

42807

**Conhecimento dos Enfermeiros sobre a prevenção de Úlceras por Pressão na Pessoa:
uma scoping review**

(Maria Inês Ribeiro da Silva)

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, sob a orientação da Professora Jacinta Gomes, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura de Enfermagem.

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2025



Resumo

Introdução: A prevenção das úlceras por pressão na pessoa, pressupõe um nível de conhecimento do enfermeiro, que permite uma adequada avaliação, planeamento e implementação de cuidados de qualidade.

Objetivo: Mapear a evidência científica sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção de úlceras por pressão na pessoa.

Métodos: Com base na metodologia do Joanna Briggs Institute, foi realizada uma scoping review utilizando a mnemónica PCC: População (enfermeiros), Conceito (conhecimento sobre prevenção de úlceras por pressão) e Contexto (todos os ambientes de cuidados de saúde). Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Medline e CINAHL. De 244 estudos, ficaram incluídos 16 estudos.

Resultados: Os enfermeiros possuem um conhecimento sobre a prevenção de úlceras por pressão em áreas como: estratégias preventivas, fatores de risco, classificação das lesões, avaliação do risco, nutrição e cuidados com dispositivos médicos. Revelou lacunas no uso de tecnologias e na aplicação de protocolos em contextos específicos.

Conclusão: Esta scoping review permitiu mapear o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção de úlceras por pressão. Os enfermeiros possuem um conhecimento sólido e abrangente sobre a prevenção de úlceras por pressão. A realização deste trabalho reforça a importância da formação contínua e da atualização das práticas com base em evidência.

Palavras – Chave: “Úlcera por pressão”, “Pessoa com Doença”; “Enfermeiro”; “Cuidados de Enfermagem”



Summary

Introduction: The prevention of pressure ulcers in individuals requires a level of knowledge on the part of nurses that allows for adequate assessment, planning and implementation of quality care.

Objective: To map the scientific evidence on nurses' knowledge about the prevention of pressure ulcers in individuals.

Methods: Based on the Joanna Briggs Institute methodology, a scoping review was conducted using the PCC mnemonic: Population (nurses), Concept (knowledge about pressure ulcer prevention) and Context (all health settings). The PubMed, Medline and CINAHL databases were used. Of the 244 studies, 16 studies were included.

Results: Nurses have knowledge about the prevention of pressure ulcers in areas such as: preventive strategies, risk factors, injury classification, risk assessment, nutrition and care with medical devices. Gaps in the use of technologies and the application of protocols in specific contexts were revealed. **Conclusion:** This scoping review allowed us to map nurses' knowledge about pressure ulcer prevention. Nurses have a solid and comprehensive knowledge about pressure ulcer prevention. This study reinforces the importance of continuing education and updating evidence-based practices.

Keywords: "Pressure ulcer", "Person with disease"; "Nurse"; "Nursing care"



Índice

1. Introdução.....	1
2. Metodologia.....	2
2.1 Questão de Investigação.....	2
2.2 Critérios de Elegibilidade.....	3
2.3 Tipos de Fontes.....	3
2.4 Estratégia de Pesquisa.....	3
2.5. Estudo/Seleção de Provas.....	4
2.6. Extração de Dados.....	5
3. Resultados	5
4. Discussão.....	10
5. Conclusão	12
Referências Bibliográficas.....	14

Índice de Figuras

Figura 1 - Fluxograma PRISMA	6
------------------------------------	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estratégia de Pesquisa	4
Tabela 2 - Estudos Analisados.....	7



1. Introdução

As úlceras por pressão (UP), também conhecidas como lesões por pressão ou úlceras de decúbito, são áreas danificadas na pele e tecidos subjacentes provocadas por pressão prolongada sobre as proeminências ósseas, frequentemente associadas a fricção ou cisalhamento (National Pressure Ulcer Advisory Panel, European Pressure Ulcer Advisory Panel, Pan Pacific Pressure Injury Alliance [NPUAP; EPUAP; PPPIA], 2014). A úlcera é causada pela falta de irrigação sanguínea na zona lesada, podendo surgir rubor e eritema que não regride, mesmo com o alívio da pressão (Smaniotto et al., 2022).

As UP têm um impacto negativo na pessoa contribuindo para o sofrimento físico e psicológico, devido à dor e desconforto, levando à diminuição da autoestima, ao aumento da ansiedade e depressão (Nogueira, 2018). O impacto social também é relevante, uma vez que estas lesões podem limitar a interação social e afetar a autonomia da pessoa, o que realça o papel do enfermeiro no sentido de contribuir para a sua prevenção (Nogueira, 2018).

A Ordem dos Enfermeiros (OE), define Pessoa como um ser social e agente intencional de comportamentos baseados nos valores, nas crenças e nos desejos da natureza individual, tornando cada indivíduo único, com dignidade própria e direito à autodeterminação (OE, 2001). A mesma fonte refere ainda que, apesar de se tratar de processos não intencionais, as funções fisiológicas são influenciadas pela condição psicológica das pessoas, e que por sua vez, esta é influenciada pelo bem-estar e conforto físico (2001).

A Ordem dos Enfermeiros (OE) (1998, p.3) define enfermeiro como o:

“profissional habilitado com um curso de enfermagem legalmente reconhecido, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, família, grupos e comunidade, aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária” (p. 3).

Os Cuidados de Enfermagem centram-se na relação interpessoal entre o enfermeiro e a pessoa, família ou comunidades, respeitando os valores, crenças e desejos individuais num contexto multicultural, sem juízos de valor. A relação terapêutica baseia-se numa



parceria que valoriza as capacidades da pessoa, promovendo a sua proatividade na gestão do projeto de saúde. Estes cuidados focam-se na promoção da saúde, prevenção da doença e readaptação funcional ao longo do ciclo vital, visando a satisfação das necessidades humanas fundamentais, a independência nas atividades diárias e a adaptação a défices. Além disso, ajudam a pessoa a gerir recursos comunitários e promovem a aprendizagem para ampliar os recursos pessoais, familiares e comunitários (OE, 2001).

O enfermeiro tem uma função crucial na prevenção das úlceras de pressão. É fundamental ter conhecimento técnico e prático sobre os riscos, métodos de prevenção e diretrizes clínicas para reduzir a probabilidade de surgirem estas lesões (França et al., 2024). Os mesmos profissionais têm uma boa formação em avaliações de risco, como a Escala de Braden, por isso estão mais aptos para realizar intervenções eficazes no sentido de prevenir as UP garantindo cuidados de qualidade (Li et al., 2022).

O conhecimento que o enfermeiro tem sobre esta temática é fundamental, por ser o responsável pela prestação de cuidados à pessoa, sendo essencial reforçar a necessidade da sua formação e atualização constante (Smaniotto et al., 2022).

À luz dos pressupostos emanados na literatura e após uma breve pesquisa inicial na base de dados Joanna Briggs Institute Database of systematic Reviews and Implementation Reports, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Open Science Framework e PROSPERO, verifica-se a ausência de mapeamento da evidência científica sobre a temática. No sentido de colmatar esta lacuna emergiu a necessidade de realizar esta Revisão de Scoping, com o objetivo: mapear a evidência científica sobre o Conhecimento dos Enfermeiros sobre a prevenção de Úlceras por Pressão na Pessoa.

2. Metodologia

A presente scoping review, incluída num estudo secundário, seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute (Aromataris et al., 2024) e mapeou a evidência científica sobre o Conhecimento dos Enfermeiros sobre a Prevenção de Úlceras por Pressão na Pessoa.

2.1 Questão de Investigação

A questão de investigação emergiu do acrónimo PCC (P – população; C – Conceito e C – Contexto). Considera a população, os enfermeiros; conceito o conhecimento sobre prevenção de úlceras por pressão e o contexto inclui todos os contextos onde os



enfermeiros asseguram cuidados de saúde. Emergiu assim a pergunta de partida do estudo: “Qual o conhecimento dos Enfermeiros sobre a prevenção de Úlceras por Pressão na Pessoa?”

No sentido de identificar os descritores que orientam a pesquisa, utilizou-se a plataforma de Mesh, Decs que incluiu os seguintes termos: “Enfermagem”; “Úlcera por pressão”; “Pessoa com doença”; “Cuidados de Enfermagem”.

2.2 Critérios de Elegibilidade

Utilizou-se a mnemónica PCC, no sentido de selecionar a população, conceito e contexto.

Participantes: Foram incluídos estudos que envolviam enfermeiros na prestação de cuidados às pessoas com diagnóstico de úlcera por pressão.

Conceito: O conceito central desta revisão é o conhecimento sobre prevenção de úlceras por pressão. A revisão incluiu estudos que abordam o conhecimento dos enfermeiros sobre prevenção de UP. Foram excluídos os estudos que não mencionem de forma clara a relação do conhecimento dos enfermeiros e a prevenção de UP.

Contexto: Foram incluídos estudos realizados em ambientes como, hospitais, lares de idosos, instituições de longa permanência, centros comunitários ou cuidados domiciliários. O foco esteve nos ambientes onde os cuidados de enfermagem são fornecidos, independentemente do sistema de saúde ou do país em que o estudo foi conduzido.

2.3 Tipos de Fontes

Esta scoping review considerou os estudos primários quantitativos, qualitativos e métodos mistos. Dos estudos quantitativos, pretendeu-se incluir estudos observacionais descritivos e analíticos, estudos experimentais e quase experimentais, incluindo ensaios controlados aleatórios, e não aleatórios. Foram excluídos estudos secundários bem como textos de opinião.

2.4 Estratégia de Pesquisa

A estratégia de pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as orientações do Joanna Briggs Institute (JBI), com o objetivo de identificar estudos relevantes para responder à questão de investigação. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, MEDLINE e CINAHL utilizando os descritores (Mesh e Decs) contidos no título e resumo, através do operador booleano AND ou OR.



Pretendeu-se identificar estudos adicionais nas listas de referências das publicações incluídas na scoping review. Foram incluídos estudos originais, numa linha temporal de 5 anos (2019-2024), redigidos no idioma português, inglês, espanhol e francês, com resumo e texto integral disponíveis.

Tabela 1 - Estratégia de Pesquisa

Estratégia de pesquisa para identificação dos estudos			
BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE PESQUISA	CAMPOS DE PESQUISA	Nº DE ESTUDOS IDENTIFICADOS
MEDLINE	((("nurs*" or "nursing*" or Nurs*) AND ("pressure ulcer" or "pressure ulcer prevention") AND (pressure ulcers or bed sores or pressure sores or pressure injury or pressure damage) AND (client* or patient*) AND (prevention or reduction or minimize) AND (Knowledge*)))	Título Resumo	n = 43
CINAHL	((("nurs*" or "nursing*" or Nurs*) AND ("pressure ulcer" or "pressure ulcer prevention") AND (pressure ulcers or bed sores or pressure sores or pressure injury or pressure damage) AND (client* or patient*) AND (prevention or reduction or minimize) AND (Knowledge*)))	Título Resumo	n = 41
PubMed	((("nurs*" or "nursing*" or Nurs*) AND ("pressure ulcer" or "pressure ulcer prevention") AND (pressure ulcers or bed sores or pressure sores or pressure injury or pressure damage) AND (client* or patient*) AND (prevention or reduction or minimize) AND (Knowledge*)))	Título Resumo	n = 160
Total			Nº = 244

2.5. Estudo/Seleção de Provas

Todos os estudos encontrados nas buscas foram transferidos para o programa de organização de referências Mendeley. Estudos duplicados foram removidos antes do início da seleção.

Dois revisores independentes analisaram os títulos e resumos dos registos identificados usando os critérios estabelecidos para inclusão e exclusão. As investigações que não atenderem aos critérios de elegibilidade foram eliminadas.

Os revisores investigaram separadamente os textos completos das pesquisas escolhidas para verificar se estavam alinhados com os critérios definidos (População, Conceito e Contextualização). As pesquisas que não atenderam aos requisitos foram excluídos, e as



razões para a exclusão foram documentadas.

Todo o processo de seleção foi documentado e relatado de forma transparente. Foi utilizado um fluxograma PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews) (Tricco et al., 2018), para descrever as etapas do processo.

Num processo inicial, foi elaborado um protocolo de scoping review, que foi registrado na plataforma OSF (Open Science Framework) em que foi atribuído um código alfa numérico (<https://osf.io/8fkw2>) e o DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/HD9WA>.

2.6.Extração de Dados

Baseado no objetivo inicialmente formulado, os dados foram extraídos dos documentos incluídos na scoping review por dois revisores independentes, utilizando uma ferramenta de extração de dados desenvolvida pelos revisores.

A extração de dados foi realizada de forma sistemática e padronizada para garantir a consistência e a qualidade das informações recolhidas dos estudos incluídos.

3. Resultados

Foram identificados no total 244 artigos nas três respectivas bases de dados. Posteriormente, foram removidos 12 artigos duplicados através do Mendeley. Após a leitura do título foram removidos 163 artigos, de seguida foram excluídos 18 artigos depois de avaliar o resumo. Após uma análise do texto integral (n=51), 35 foram excluídos por não terem acesso ao texto integral (n=28) e porque não integravam os critérios de inclusão (n=7), restando, assim, 16 artigos potencialmente elegíveis.

O fluxograma Prisma (Figura 1) foi utilizado neste trabalho para apresentar todas as etapas do processo de seleção de artigos.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA

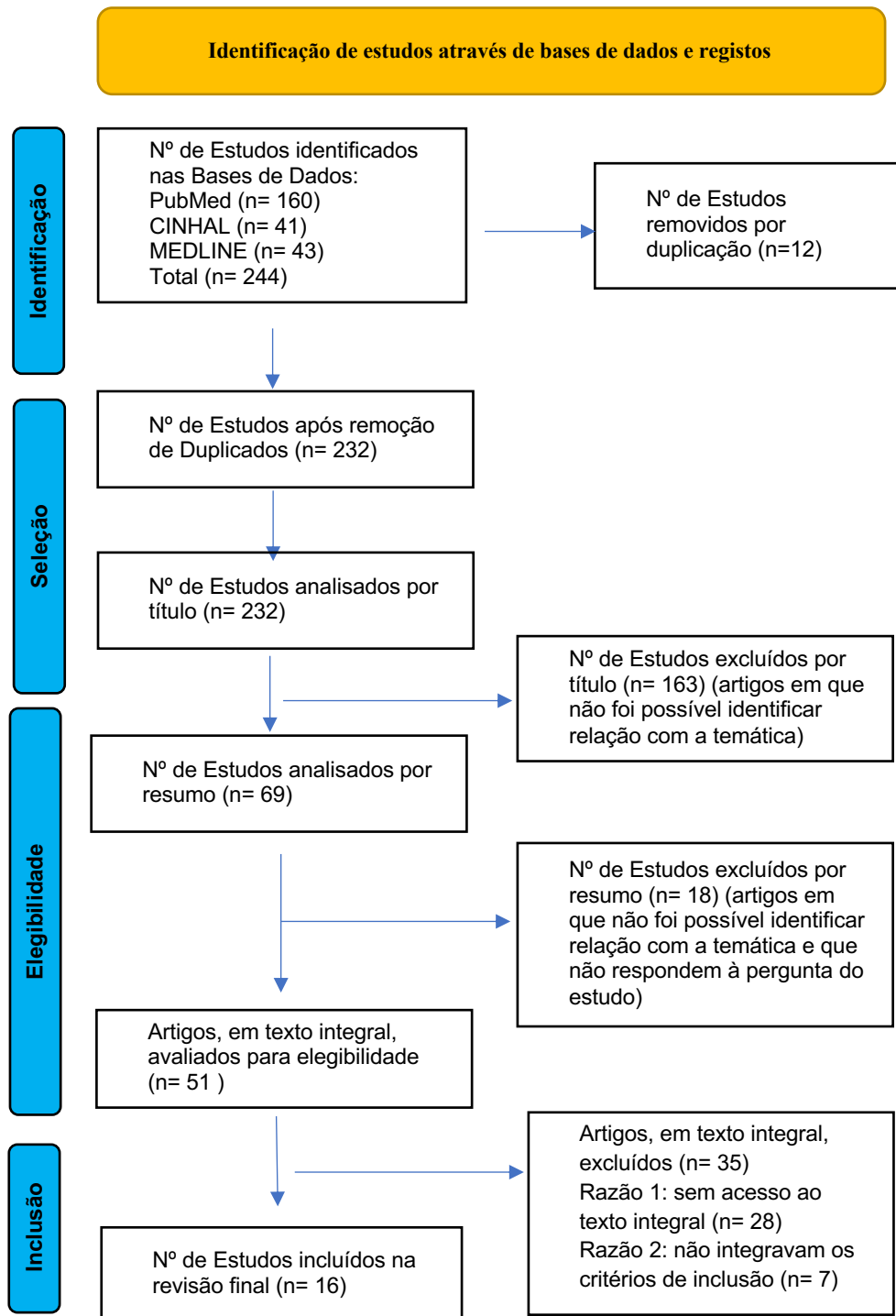




Tabela 2 - Estudos Analisados

Título do artigo	Autores	Ano/País	Tipo de estudo	Áreas de conhecimento
1.Intensive care nurses' knowledge and practices regarding medical device-related pressure injuries: A descriptive cross-sectional study	Kurtgöz, A., et al.	2024/Turquia	Transversal descritivo	Cuidados com dispositivos médicos
2.Intensive Care Nurses' Knowledge, Attitude, and Practice of Pressure Injury Prevention in China: A Cross-Sectional Study	Hu, L. et al.	2021/China	Transversal	Posicionamento
3.Nurses' Knowledge and Attitudes towards Prevention of Pressure Ulcers	Gress, H., et al.	2021/Eslováquia	Transversal	Etiologia
4.Analysis of nursing professionals' knowledge about pressure ulcer prevention: a cross-sectional study.	Nóbrega, I. et al.	2023/Brasil	Transversal	Classificação
5.Nurses' Knowledge, Attitudes and Practices regarding Pressure Ulcer Prevention in the Umgungundlovu District, South Africa	Dlungwane, T.P., et al.	2020/África	Transversal	Nutrição
6.Knowledge in the Area of Prevention and Treatment of Pressure Injuries Among Nurses: Report from the Study	Przybek-M, J., et al.	2025/Polónia	Transversal	Prevenção, estadio
7.Nurse knowledge, attitudes, and barriers to pressure injuries: A cross-sectional study in an Australian metropolitan teaching hospital	Coventry, L., et al.	2024/Austrália	Transversal descritivo	Etiologia, prevenção, nutrição
8.Lesões por Pressão Relacionadas a Dispositivos Médicos na Prática Clínica de Enfermeiros	Soldera, D., et al.	2021/Brasil	Transversal	Posicionamento, inspeção da pele
9.Dataset on Nurses' Knowledge, Attitude and Practice in Pressure Injury Prevention at Sabah, Malaysia	Thomas, D., et al.	2023/Malásia	Transversal	Posicionamento e nutrição
10.Evaluating Nurses' Knowledge of Apressure Injury Prevention: A Descriptive Study	Dirgar, E., et al.	2022/Turquia	Transversal	Etiologia, nutrição
11.Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino	Fonseca da Silva, T., et al.	2023/Brasil	Transversal	Etiologia, posicionamento
12.Assessment of Nurses' Knowledge and Practice of Pressure Injuries Prevention for Critically Ill Patients in Rwanda: A Cross-Sectional Study	Mukantwari, S., et al.	2025/África	Transversal	Nutrição, higiene



13. Critical care nurses' knowledge, attitudes, and practices of pressure injury prevention in China: A multicentric cross-sectional survey	Li, J., et al.	2023/china	Transversal	Etiologia, posicionamento, identificação das áreas mais comuns
14. Intensive care nurses' knowledge of pressure injury prevention.	Klass, N., et al.	2024/África	Transversal	Nutrição, avaliação de risco
15. ABCD before E-everything else -Intensive care nurses' knowledge and experience of pressure injury and moisture-associated skin damage	Johansen, E., et al.	2022/Noruega	Transversal	Higiene, posicionamento
16. A Multicenter Assessment of Nurses' Knowledge Regarding Pressure Ulcer Prevention in Intensive Care Units Utilizing the PUKAT 2.0	Guerrero, J. G., et al.	2023/Arábia	Transversal	Etiologia, classificação UP

Os estudos incluídos são de vários países: Turquia (3 estudos), China (2 estudos), Brasil (3 estudos), África (3 estudos), Eslováquia, Polónia, Austrália, Malásia e Noruega.

A avaliação dos 16 estudos considerados possibilitou reconhecer de forma clara as principais áreas em que os enfermeiros possuem conhecimento sobre a prevenção de UP. Embora haja uma variedade de contextos clínicos, países e métodos, os artigos examinados mostram que os enfermeiros têm conhecimentos estruturados em temas transversais e essenciais para uma prática preventiva eficaz.

Uma das áreas mais frequentemente referidas diz respeito à prevenção e às intervenções clínicas fundamentais, como o posicionamento frequente dos pacientes, o uso de superfícies de alívio da pressão (colchões, almofadas) e a verificação da integridade da pele, principalmente nas áreas de proeminência óssea. Essas áreas são demonstradas em pesquisas como as de Hu et al. (2021), Mukantwari et al. (2025), Fonseca da Silva et al. (2023) e Grešš et al. (2021), que enfatizam a prática da alteração de decúbito, o uso de dispositivos protetores e as estratégias de alívio de pressão como intervenções presentes nos cuidados realizados pelos enfermeiros.

A análise dos fatores de risco para o surgimento de UP é outro campo amplamente reconhecido. Os enfermeiros demonstram conhecimento sobre fatores como mobilidade reduzida, internamentos prolongados, idade avançada, défice nutricional, incontinência, alterações na perfusão tecidual e presença de dispositivos médicos. Esse tema é discutido, por exemplo, nas pesquisas de Kurtgöz et al. (2024) e Soldera et al. (2021).



A classificação e o grau de evolução das UP representam também um campo de conhecimento compartilhado entre os profissionais. Alguns artigos, incluindo os de Przybek et al. (2025) e Guerrero et al. (2023), indicam que os enfermeiros conhecem os distintos estádios das feridas (de I a IV), além de feridas de espessura total não estadeáveis e lesões em tecidos profundos.

Além dessa competência, diversos estudos indicam que os enfermeiros estão cientes e, em situações específicas, utilizam ferramentas estruturadas para a avaliação do risco, como a escala de Braden ou variantes do PUKAT (Ferramenta de Avaliação do Conhecimento sobre Úlceras por Pressão). Este campo é descrito nas pesquisas de Hu et al. (2021), Gress et al. (2021), Nóbrega et al. (2023), Przybek et al. (2025), Klass et al. (2024), Coventry et al. (2024), Thomas et al. (2023), Dirgar et al. (2022) e Guerrero et al. (2023), que destacam a compreensão dos critérios clínicos para a identificação precoce do risco e a assistência na tomada de decisões.

A nutrição é um campo que se destaca como uma área de saber estabelecido. Os enfermeiros entendem a relevância da ingestão adequada de proteínas e calorias para manter a integridade da pele, uma realidade comprovada em pesquisas como as de Mukantwari et al., Dirgar et al., Klaas et al., Dlungwane et al. (2020) e Kurtgöz et al. (2024). Essa dimensão está frequentemente relacionada à monitorização do estado nutricional e à colaboração com a equipa multidisciplinar para intervenção dietética.

Alguns estudos também tratam de áreas mais específicas, como os cuidados com dispositivos médicos relacionados ao risco de UP (MDRPI – Medical Device-Related Pressure Injuries) como as pesquisas de Kurtgöz et al. (2024) e Soldera et al. (2021) que enfatizam a compreensão dos enfermeiros sobre os perigos ligados ao uso de cateteres, talas, oxigenoterapia e tubos endotraqueais.

Verificamos, nos achados, que os enfermeiros estão conscientes dos grupos populacionais mais vulneráveis ao desenvolvimento de UP, como os doentes críticos, idosos, acamados ou com comorbilidades. Esta sensibilidade é especialmente abordada nos estudos conduzidos em unidades de cuidados intensivos, como os de Kurtgöz et al. (2024), Hu et al. (2021), Mukantwari et al. (2025), Li et al. (2022), Klaas et al. (2024), Johansen et al. (2022) e Guerrero et al. (2023).

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que os enfermeiros têm conhecimento sobre um conjunto abrangente de áreas clínicas e técnicas associadas à prevenção de UP. Entre estas incluem-se: avaliação do risco, nutrição, classificação das lesões, cuidados com



dispositivos médicos e identificação de grupos de risco. Estes dados revelam uma base sólida de conhecimento teórico e prático, ainda que a profundidade e aplicação desse conhecimento possam variar em função do contexto, formação contínua e experiência clínica dos profissionais.

4. Discussão

A presente revisão, baseada na análise de 16 artigos científicos, permitiu identificar que os enfermeiros detêm conhecimento sobre várias áreas-chave associadas à prevenção de UP, incluindo a avaliação de risco, a nutrição, o grau de evolução das lesões e o cuidado com dispositivos médicos. Contudo, a existência de conhecimento teórico não garante, por si só, uma aplicação sistemática e eficaz na prática clínica. A análise comparativa com outros estudos e diretrizes internacionais permite uma compreensão mais crítica e alargada dos dados obtidos.

Um dado transversal observado nos estudos incluídos foi a centralidade da avaliação de risco e das intervenções de prevenção, como o posicionamento e a monitorização da pele. Estas práticas estão em conformidade com as diretrizes da European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel, and Pan Pacific Pressure Injury Alliance (EPUAP/NPIAP/PPPIA, 2019), que recomendam uma abordagem individualizada baseada na identificação precoce de fatores de risco. Estudos como os de Hu et al. (2021), Coventry et al. (2024), Soldera et al. (2021), Thomas et al. (2023), Fonseca da Silva et al. (2023), Li et al. (2023) e Johansen et al. (2022) confirmam que os enfermeiros reconhecem o posicionamento regular e a observação sistemática da pele como medidas fundamentais na redução da incidência de UP. Esta tendência é também refletida por Al-Qudimat et al. (2024), que demonstraram a eficácia clínica do posicionamento na prevenção de UP, especialmente quando incluído em protocolos sistemáticos de cuidados.

Outro domínio amplamente reconhecido é o da nutrição, evidenciado como um fator crítico para a manutenção da integridade cutânea e para o processo de cicatrização. A maioria dos estudos analisados aponta que os enfermeiros compreendem a importância de monitorizar o estado nutricional e colaborar com a equipa multidisciplinar na implementação de estratégias preventivas. Estes achados estão em consonância com os resultados de Langer et al. (2024), que destacam a associação direta entre défices nutricionais (sobretudo de proteínas e calorias) e o aumento da vulnerabilidade a UP, sobretudo em populações geriátricas ou hospitalizadas por longos períodos.



No que respeita à classificação e estadios das lesões, vários estudos incluídos, como os de Przybek-M et al. (2025) e Guerrero et al. (2023) apontam que os enfermeiros demonstram conhecimentos sobre a identificação dos diferentes estadios das UP. No entanto, referem também que esta área continua a apresentar fragilidades práticas, nomeadamente na distinção entre feridas estadiáveis e não estadiáveis, ou lesões em tecidos profundos. Este padrão é coerente com os resultados obtidos por Park et al. (2024), que evidenciam lacunas significativas no conhecimento dos enfermeiros quanto à correta classificação das UP, afetando negativamente a capacidade de resposta e a implementação de intervenções adequadas em tempo útil.

A utilização de instrumentos de avaliação do risco, como as escalas de Braden, PUKAT e PZ-PUKT, foram muito usadas nos estudos que avaliaram o conhecimento técnico de forma sistemática. Estes instrumentos permitiram identificar com maior precisão os domínios de maior e menor domínio entre os enfermeiros. Ainda assim, a literatura mostra que a simples existência destas ferramentas não assegura a sua utilização eficaz. Os estudos de Hu et al. (2021), Mukantwari et al. (2025), Guerrero et al. (2023) e Coventry et al. (2024) demonstram que, apesar do reconhecimento das escalas como recursos úteis, a sua aplicação prática é por vezes condicionada por fatores como a falta de formação, tempo disponível ou sobrecarga de trabalho. Esta realidade é também referida por Tomas et al. (2024), que sublinham a importância de integrar essas ferramentas nos fluxos clínicos diários de forma estruturada e consistente.

Relativamente às UP associadas a dispositivos médicos, os dados obtidos confirmam que esta é uma área emergente, ainda em desenvolvimento nos contextos clínicos. O estudo de Kurtgöz et al. (2024) e Soldera et al. (2021) evidenciam o conhecimento dos enfermeiros sobre os riscos associados à utilização prolongada de dispositivos como sondas, máscaras, tubos endotraqueais e talas. Ainda assim, estudos como o de Tan et al. (2020) assinalam a falta de formação específica e estruturada relativamente a este tipo de lesões, o que pode resultar no reconhecimento insuficiente destas situações e dificultar a implementação de estratégias preventivas eficazes nos serviços de maior complexidade tecnológica.

A análise revelou que o conhecimento dos enfermeiros está frequentemente condicionado por fatores estruturais, como o acesso a formação contínua, protocolos institucionais, experiência profissional e contexto de prática. Kurtgöz et al. (2024), Grešš et al. (2021), Coventry et al. (2024), Dirgar et al. (2022), Mukantwari et al. (2025), Guerrero et al. (2023) e Klass et al. (2024) apontam que, mesmo perante níveis satisfatórios de conhecimento, a sua aplicação efetiva pode ser comprometida por limitações organizacionais, como a



escassez de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho e a ausência de suporte institucional. Estes fatores são cruciais para compreender a discrepância entre o conhecimento teórico e a prática clínica em diferentes serviços.

Em síntese, os resultados desta scoping review estão alinhados com a literatura disponível e demonstram que os enfermeiros possuem conhecimento relevante e atualizado para a prevenção de UP. No entanto, persistem áreas frágeis, como a classificação das lesões e a prevenção das UP relacionadas a dispositivos médicos, que exigem maior investimento em formação prática e padronização de cuidados. Estes achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais sustentadas, como programas contínuos de educação, auditorias clínicas e melhorias na organização do trabalho, para garantir que o conhecimento se traduza em ações preventivas eficazes e seguras para os utentes.

A realização deste trabalho constituiu um desafio significativo, por isso aponta-se como limitações do estudo a falta de experiência prévia na construção de estudos de scoping review, a dificuldade na elaboração da frase booleana, seleção de descritores e na organização da pesquisa bibliográfica. Todavia, este percurso permitiu consolidar competências essenciais de análise crítica, sistematização do conhecimento e utilização de metodologias robustas de investigação, competências indispensáveis para o desenvolvimento profissional em enfermagem.

5. Conclusão

A presente scoping review teve como objetivo mapear e sintetizar o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção de UP, fornecendo uma visão abrangente das áreas em que esse saber se encontra consolidado, bem como das dimensões em que há potencial para aprofundamento. Com base na análise de 16 estudos publicados em diversos contextos geográficos e clínicos, foi possível verificar que os enfermeiros possuem, de forma geral, conhecimentos bem estruturados e alinhados com as práticas recomendadas para a prevenção desta condição que representa um importante indicador da qualidade dos cuidados de saúde.

Os resultados demonstraram que o conhecimento dos enfermeiros abrange, de maneira consistente, áreas fundamentais para uma atuação preventiva eficaz. Destaca-se, em primeiro lugar, o domínio das estratégias básicas de prevenção, nomeadamente o posicionamento frequente dos utentes, a utilização de superfícies de alívio de pressão e a vigilância sistemática da integridade da pele, sobretudo nas zonas de maior risco. Este



conhecimento técnico é essencial na implementação de cuidados centrados na segurança do utente e reflete-se nas intervenções clínicas quotidianas desenvolvidas por estes profissionais.

Os estudos analisados mostram que os enfermeiros possuem um bom conhecimento sobre os fatores de risco para as UP, incluindo imobilidade, desnutrição, incontinência, idade avançada, tempo prolongado de internamento e uso de dispositivos médicos. Este conhecimento permite intervenções personalizadas e prevenção eficaz, especialmente em grupos vulneráveis, como idosos e doentes críticos. Contudo, foram identificadas lacunas em áreas como tecnologias inovadoras, impacto de dispositivos médicos e eficácia de protocolos específicos em cuidados intensivos, destacando a necessidade de formação contínua e investigação adaptada às diferentes realidades clínicas.

Adicionalmente, os enfermeiros demonstram competência na classificação das UP, reconhecendo os diversos estádios e ajustando intervenções conforme a gravidade da lesão, usando escalas validadas como Braden e PUKAT para apoio na decisão clínica. A dimensão nutricional também surge como fundamental, indicando uma compreensão da importância da nutrição na prevenção das UP, o que reforça a colaboração com equipas multidisciplinares e uma abordagem holística dos cuidados.

Em termos de contributos para a profissão, este estudo destaca-se ao evidenciar a importância de investir em estratégias educacionais dirigidas e em políticas institucionais de atualização de protocolos, promovendo cuidados cada vez mais baseados na melhor evidência disponível. Os dados apurados sugerem que a atualização permanente do conhecimento dos enfermeiros é crucial para a redução da incidência de UP, para a melhoria dos resultados em saúde e para o fortalecimento da segurança da pessoa.

Os resultados desta revisão abrem novos horizontes para a investigação em enfermagem, sugerindo a necessidade de estudos sobre o impacto das estratégias educacionais, o uso de tecnologias emergentes na prevenção de UP, e a avaliação do conhecimento dos enfermeiros em diferentes níveis de prática e realidades institucionais. Assim, este trabalho não só responde aos objetivos iniciais, como serve de base para futuras investigações e intervenções, reforçando o compromisso da enfermagem com a melhoria contínua da qualidade dos cuidados e com a promoção da segurança e bem-estar dos utentes.



Referências Bibliográficas

1. Al-Qudimat, A. R., Maabreh, A. H., Shtayat, H., Khaleel, M. A., Allatayfeh, J. M., & Iblasi, A. S. (2024). Prevention of pressure injuries and nursing interventions in critical care settings: A synthesis without meta-analysis (swim). *Chronic Wound Care Management and Research*, Volume 11, 13–30. <https://doi.org/10.2147/cwcmr.s434625>
2. Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. *JBIManual for Evidence Synthesis*. JBI; 20Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. *JBIManual for Evidence Synthesis*. JBI; 2024. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>
3. Coventry, L., Towell-Barnard, A., Winderbaum, J., Walsh, N., Jenkins, M., & Beeckman, D. (2024). Nurse knowledge, attitudes, and barriers to pressure injuries: A cross-sectional study in an Australian metropolitan teaching hospital. *Journal of Tissue Viability*. <https://doi.org/10.1016/j.jtv.2024.10.003>
4. Dirgar, E., Tosun, B., Dokumuş, H., & Bülbül, T. (2022). Evaluating nurses' knowledge of pressure injury prevention: A descriptive study. *Advances in Skin & Wound Care*, 35(4), 1–6. <https://doi.org/10.1097/01.asw.0000820108.14315.71>
5. Dlungwane, T. P. (2020). Nurses' knowledge, attitudes and practices regarding pressure ulcer prevention in the umgungundlovu district, south africa. *Africa Journal of Nursing and Midwifery*, 22(2). <https://doi.org/10.25159/2520-5293/7691>
6. Fonseca da Silva, T., Sant'Ana Tristão, F., Echevarria-Guanilo, M. E., Vestena Zillmer, J. G., de Oliveira, C. M., & Queiroz Blair, I. J. (2023). Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino. *Revista Uruguaya de Enfermería*, 18(2), 1–19. <https://doi.org/10.33517/rue2023v18n2a8>
7. França, E., & Ricardo, M. (2024). Lesão por pressão: Um olhar diferenciado para evitar a recidiva. *Revista Ft*, 28(134). <https://revistaft.com.br/lesao-por-pressao-um-olhar-diferenciado-para-evitar-a-recidiva/>
8. Grešš Halász, B., Bérešová, A., Tkáčová, Ľ., Magurová, D., & Lizáková, Ľ. (2021). Nurses' knowledge and attitudes towards prevention of pressure ulcers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1705. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041705>
9. Guerrero, J. G., Mohammed, H., Pingue-Raguini, M., Cordero, R. P., & Aljarrah, I.



- (2023). A multicenter assessment of nurses' knowledge regarding pressure ulcer prevention in intensive care units utilizing the PUKAT 2.0. *SAGE Open Nursing*, 9, 237796082311777. <https://doi.org/10.1177/23779608231177790>
10. Hu, L., Sae-Sia, W., & Kitrungrote, L. (2021). Intensive care nurses' knowledge, attitude, and practice of pressure injury prevention in china: A cross-sectional study. *Risk Management and Healthcare Policy*, Volume 14, 4257–4267. <https://doi.org/10.2147/rmhp.s323839>
 11. J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (prisma-scr): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>
 12. Johansen, E., Bredesen, I. M., Jónasdóttir, R. J., & Lind, R. (2022). ABCD before Everything else—Intensive care nurses' knowledge and experience of pressure injury and moisture-associated skin damage. *International Wound Journal*. <https://doi.org/10.1111/iwj.13872>
 13. Klaas, N., & Serebro, R.-L. (2024). Intensive care nurses' knowledge of pressure injury prevention. *BMC Nursing*, 23(1). <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02533-4>
 14. Kurtgöz, A., Kızıltepe, S. K., Keskin, H., Sönmez, M., & Aşatır, İ. (2024). Intensive care nurses' knowledge and practices regarding medical device-related pressure injuries: A descriptive cross-sectional study. *International Wound Journal*, 21(10). <https://doi.org/10.1111/iwj.70088>
 15. Langer, G., & Fink, A. (2014). Nutritional interventions for preventing and treating pressure ulcers. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. <https://doi.org/10.1002/14651858.cd003216.pub2>
 16. Li, J., Zhu, C., Liu, Y., Li, Z., Sun, X., Bai, Y., Song, B., Jin, J., Liu, Y., Wen, X., Cheng, S., & Wu, X. (2022). Critical care nurses' knowledge, attitudes, and practices of pressure injury prevention in China: A multicentric cross-sectional survey. *International Wound Journal*. <https://doi.org/10.1111/iwj.13886>
 17. Li, Z., Marshall, A. P., Lin, F., Ding, Y., & Chaboyer, W. (2022). Registered nurses' approach to pressure injury prevention: A descriptive qualitative study. *Journal of*



- Advanced Nursing. <https://doi.org/10.1111/jan.15218>
18. Mukantwari, S., Bikorimana, E., Rumagihwa, L., Akaninyene, I. U., Ntakirutimana, C., Mucumbitsi, J., Uhawenimana, T. C., & Ikwuka, D. (2025). Assessment of nurses' knowledge and practice of pressure injuries prevention for critically ill patients in Rwanda: A cross-sectional study. *BMC Nursing*, 24(1). <https://doi.org/10.1186/s12912-025-02754-1>
19. National Pressure Ulcer Advisory Panel, European Pressure Ulcer Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. □NPUAP; EPUAP; PPPIA□ (2014). Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). Cambridge Media: Osborne Park, Australia.
https://www.sociedadeferidas.pt/Prevencao_e_Tratamento_de_Ulceras.pdf
20. Nóbrega, I. d. S., Medeiros, T. P. G., Bezerra, K. A., Marcolino, E. d. C., Santos-Rodrigues, R. C. d., & Soares, M. C. d. S. (2023). Analysis of nursing professionals' knowledge about pressure ulcer prevention: A cross-sectional study. *Escola Anna Nery*, 27. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0219en>
21. Nogueira, G. (2018). Importância Da Atenção Psicológica Junto Ao Idoso Com Lesão Por Pressão.
<https://faculdefacsete.edu.br/monografia/files/original/406b5ea5c1396955b328efc8b0b9ea8.pdf>.
22. Ordem dos Enfermeiros □OE□ (1998). Decreto-Lei n.º 161/96 de 4 de Setembro - Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE).
<https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/AEnfermagem/Documents/REPE.pdf>.
23. Ordem dos Enfermeiros □OE□ (2001). Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem [Em linha]. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8903/divulgar-padroes-de-qualidade-dos-cuidados.pdf>
24. Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The



- PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
25. Página MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração do PRISMA 2020: uma orientação atualizada para reportar revisões sistemáticas. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. <http://www.prisma-statement.org/>
26. Park, S., Kim, E. J., Lee, S. J., Kim, E. J., Lee, J. Y., & Hong, J. E. (2024). Knowledge and visual differentiation ability of the pressure injury classification system and incontinence-associated dermatitis among hospital nurses: A descriptive study. *Healthcare*, 12(2), 145. <https://doi.org/10.3390/healthcare12020145>
27. Przybek-Mita, J., Bazaliński, D., Małek, E., Kachaniuk, J., Kozieł, D., Kózka, M., & Szewczyk, M. T. (2025). Knowledge in the area of prevention and treatment of pressure injuries among nurses: Report from the study. *Healthcare*, 13(1), 65. <https://doi.org/10.3390/healthcare13010065>
28. Queiroz, A. C. d. C. M., Mota, D. D. C. d. F., Bachion, M. M., & Ferreira, A. C. M. (2014). Pressure ulcers in palliative home care patients: Prevalence and characteristics. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 48(2), 264–271. <https://doi.org/10.1590/s0080-6234201400002000010>
29. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 48(2), 264–271. <https://doi.org/10.1590/s0080-6234201400002000010>
30. Smaniotto, M., Ribeiro, M., Richter, S., & Quadros, A. (2022). Conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar. *Revista enfermagem atual in derme*, 96(37),18. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378257/katiasimoes20181328-textodoartigopt.pdf>
31. Soldera, D., Balbinot Reis Girondi, J., Silveira de Almeida Hammerschmidt, K., Amante, L. N., & Luz Ouriques Neta, E. (2021). Lesões por pressão relacionadas a



- dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros. *Enfermagem em Foco*, 12(2). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n2.3427>
32. Tan, J. J. M., Cheng, M. T. M., Hassan, N. B., He, H., & Wang, W. (2020). Nurses' perception and experiences towards medical device-related pressure injuries: A qualitative study. *Journal of Clinical Nursing*, 29(13-14), 2455–2465. <https://doi.org/10.1111/jocn.15262>
33. Thomas, D. C., & Nain, R. A. (2023a). Dataset on nurses' knowledge, attitude and practice in pressure injury prevention at sabah, malaysia. *Data in Brief*, 109193. <https://doi.org/10.1016/j.dib.2023.109193>
34. Tomas, N., & Mandume, A. M. (2024). Nurses' barriers to the pressure ulcer risk assessment scales implementation: A phenomenological study. *Nursing Open*, 11(1). <https://doi.org/10.1002/nop2.2079>
35. Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (prisma-scr): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>
36. Yashchuk, S. (2019). *Estratégia na prevenção de úlceras por pressão: Revisão integrativa da literatura* [Master's thesis]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/126560/2/388052.pdf>